

Métodos: Foi realizada revisão de prontuário de todos os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica de 2005 a 2019 e os dados de pacientes cujo material de biópsia pode ser revisado por uma única patologista foram coletados. Foi usada a classificação de Kleiner para análise das biópsias.

Resultados: No total, 911 pacientes foram operados, foram excluídos pacientes cujo material de biópsia hepática foi exíguo para análise. 621 pacientes foram analisados. Destes 521 (83,89%) do sexo feminino. A média de peso pré-operatória foi de 135,41 kg (DP 28,9) média de IMC: 51,65 kg/m² (DP 8,99) idade média: 42 anos (DP 9,37). 78 (12,56%) pacientes foram submetidos à gastrectomia vertical, 380 (61,19%) RYGB e 162 (26,08%) ao duodenal switch. 208 (33,49%) portadores de diabetes do tipo 2, apenas 9 (1,44%) pacientes apresentaram grau zero de esteatose e 295(47,5%) não apresentaram fibrose na biópsia. 35 (5,63%) pacientes apresentavam grau 1 de fibrose, 100 (16,1 %) pacientes apresentavam grau 2 e 27 (4,34%) apresentavam grau 3 de fibrose hepática. 46 (7,4%) pacientes apresentavam diagnóstico de NASH pelo escore NAS maior ou igual a 5 e 184 (29,62%) pacientes ficaram com NAS 3 e 4 e 14 (2,25 %) apresentavam cirrose na biópsia que não havia sido diagnosticada nos exames de pré-operatório.

Conclusões: Nesta série, a grande maioria dos pacientes apresentou doença hepática no anatomopatológico e 14 pacientes já eram portadores de cirrose. O emagrecimento rápido ou desnutrição causada pela cirurgia bariátrica pode ser uma complicação para um paciente portador de doença hepática mais grave. Acreditamos que a realização de biópsia hepática no transoperatório de cirurgia bariátrica é fundamental para o acompanhamento pós-operatório destes pacientes, cujo diagnóstico de NASH/Cirrose não foi diagnosticada no pré-operatório.

2971

REPERCUSSÕES DA CRONOBIOLOGIA NO TRABALHO DE TURNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E QUALIDADE DO SONO

MYLENA MUNARO BRUSCHI; MILENA COSTA BEBER; ANA THEREZA PERIN; CÍCILIANA MAÍLA ZILIO RECH; NATHALIA ROCHINHAS DA COSTA PORTELLA; VINÍCIUS CLÓVIS LEMES DA SILVA PEREIRA; DANIEL JOSÉ DOS SANTOS; CAROLINE MARSON DAL MÁ; JALILA DUARTE LUGO XAVIER DA COSTA;

UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença metabólica crônica causada por uma complexa interação entre o ambiente, a predisposição genética e o comportamento humano. Além de ser fator de risco para doenças como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, há evidências também que possa ser tanto causa como consequência do estresse, da depressão e da má qualidade do sono. Um dos mecanismos que contribui para a associação da obesidade com estes desfechos é a modificação do ciclo circadiano, resultado da exposição crônica a horários invertidos de sono, como ocorre em pessoas que trabalham em turnos alternados. Verificar a prevalência destas patologias significa identificar e agir em fatores passíveis de modificação, para combater ou reduzir estes agravos.

OBJETIVOS: Avaliar a prevalência de obesidade, depressão, estresse e má qualidade do sono entre os funcionários de diferentes turnos de trabalho no Hospital São Vicente de Paulo Passo Fundo/RS.

MÉTODOS: 105 funcionários de diferentes turnos de trabalho que estivessem trabalhando há pelo menos 6 meses foram selecionados de forma aleatória e avaliados através de estudo transversal. Idade, sexo, tempo, setor, regime e turno de trabalho, patologias prévias, alcoolismo e tabagismo foram avaliados. Na avaliação antropométrica foram aferidos peso, altura, circunferência abdominal (CA) e pressão arterial (PA). Os questionários autoaplicáveis utilizados foram Inventário de Beck, Escala de Sonolência de Epworth e Escala de Estresse Percebido.

RESULTADOS: Dos 105 indivíduos avaliados, 63 eram trabalhadores diurnos e 40 noturnos, 82 mulheres e 23 homens. Os funcionários do turno da noite tinham média de idade maior (38 vs. 33 anos) (P=0,005). Os níveis de PA diastólicos e médios foram maiores nos trabalhadores noturnos (P=0,015 e P=0,027, respectivamente). A PA sistólica também foi maior nos trabalhadores noturnos, entretanto, sem relevância estatística. IMC (índice de massa corporal), CA, sonolência e depressão foram maiores nos trabalhadores diurnos, porém sem significância estatística. A percepção de estresse foi maior nos trabalhadores noturnos (P=0,042).

CONCLUSÃO: Na análise da coleta parcial de dados desse estudo, houve uma maior prevalência de maiores níveis de PA diastólica e média em trabalhadores noturnos, além de uma maior percepção de estresse, comparados aos trabalhadores diurnos. Logo, espera-se que com uma amostra maior, os dados se tornem ainda mais significativos.

2990

SECONDARY HYPERPARATHYROIDISM AND HYPOVITAMINOSIS D ONE YEAR AFTER BYPASS SURGERY: A RETROSPECTIVE COHORT STUDY

MAYARA LIMA GUBERT; LUIZA FERREIRA SPERB; LUCIANA VERÇOZA VIANA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Patients with obesity submitted to bariatric procedures have a high risk of secondary hyperparathyroidism (SHPT; up to 53%) and hypovitaminosis D (33 to 96.7%). These comorbidities could imply in future adverse bone conditions. The aim of this study was to evaluate vitamin D deficiency and SHPT in South Brazilian patients after one year of Roux-en-Y gastric bypass (RYGB).

Methods: In this retrospective cohort study post-bariatric patients who underwent the procedure at least one year before were analyzed by reviewing medical records from first and last Medical Nutrition Unit clinical visits between March 2016 and November 2018. Vitamin D deficiency was defined as serum 25(OH) vitamin D lower than 20 ng/ml and SHPT as PTH higher than 68 pg/ml postoperative, in patients with normal serum creatinine and calcium. Bone mineral density (BMD) was estimated by DXA – Lunar (g/cm²).

Results: From a total of 199 patients who underwent bypass surgery a, 100 patients were included (50.6 ± 10.2 years, 12% non-white ethnicity, 91% female, 54.2 ± 19.2 months of follow-up). Preoperative and current BMI were 48.9 ± 7.8 and 33.4 ± 4.8 kg/m², respectively, with 65.5 ± 15.8% excess body weight loss. Multivitamin supplements were used by 86% and calcium tablets by 51%; 90% consumed dairy products on daily basis. In the last medical visit, 69% of patients were taking vitamin D [23,070 IU weekly (P25-75 14,000 – 29,750)] and the mean 25(OH)D was 20.3 ± 8.1 ng/ml at first and 24.1 ± 8.1 ng/ml in the last evaluation (p <0.01). During follow-up, the prevalence of hypovitaminosis D during the first visit was 49% and reduced to 25.5% at the last visit. SHPT was identified in 56% [PTH 79.5 pg/dl (P25-75 55.1–95)]. An inverse correlation was observed between PTH and vitamin D (r = -0,316; p <0.01) and with BMD in total hip (r = -0,201; p <0.05). No correlation between PTH and BMD in the lumbar spine or in the femoral neck was observed.

Conclusions: Vitamin D deficiency and SHPT were frequent after at least one year of bypass surgery, and BMD was inversely correlated to PTH in these patients.

Keywords: Bypass surgery, 25(OH) vitamin D, secondary hyperparathyroidism.

3023

EXPOSIÇÃO A ANDRÓGENOS E SUBSTÂNCIAS RELACIONADAS DURANTE A GESTAÇÃO

TAIANE DORNELLES MOREIRA; BRUNA DUARTE RENGEL; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; BRUNA CORREA MAURMANN; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Andrógenos são hormônios necessários para a diferenciação sexual e desenvolvimento normal. A conversão da testosterona em di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5 α -redutase tipo 2 promove a diferenciação da genitália externa masculina. O período crítico para a virilização da genitália ocorre entre 8 e 14 semanas de gestação. O uso de hormônios androgênicos e substâncias relacionadas está aumentando na prática clínica devido ao seu uso para finalidades além do déficit hormonal, tais como alopecia, ganho ou recuperação de massa muscular, disfunções sexuais e emagrecimento.

OBJETIVO: Analisar as consultas e desfechos gestacionais referentes a andrógenos e similares enviadas ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) nos últimos 5 anos. MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas por meio de banco de dados referentes às consultas ao SIAT a respeito de andrógenos e similares no período entre 2015 e 2020. RESULTADOS: No período analisado o SIAT recebeu 9 consultas, sendo 4 pré-concepcionais, 3 gestações em curso (1º e 2º trimestre), 1 gestação passada e 1 pesquisa (não envolve especificamente uma paciente exposta). Testosterona foi motivo de 4 consultas (44% do total de consultas), uma delas associada a Hiperplasia Adrenal Congênita. Finasterida foi motivo de 2 consultas (22%). Danazol, DHEA e Enobosarm foram motivos de 1 consulta (11%). O motivo "anabolizantes – andrógenos" foi a razão da única consulta de pesquisa (11%). Das 4 consultas cujo feto teve exposição aos andrógenos, destacamos 2 casos com alterações morfológicas. Uma criança do sexo masculino exposta a Vitamina A 5.000UI, Vitamina D 3.000 UI e Testosterona na gestação apresentou raquisque tóraco-lombar, hipospádia e hipoplasia das extremidades digitais. Um feto masculino (diagnóstico pré-natal não invasivo) de 21 semanas exposto a Testosterona gel e Enobosarm no 1º trimestre apresentou escroto bífido e hipospádia. Embora o uso dos andrógenos na gestação esteja descrito na literatura, não encontramos dados específicos sobre o Enobosarm, que é um Modulador Seletivo de Receptores Androgênicos (SARM) tecido-específico não metabolizado para DHT. Contudo, escroto bífido e hipospádia já foram associados com exposição à DHT. CONCLUSÃO: Destaca-se a importância do conhecimento referente ao potencial teratogênico dos andrógenos para evitar exposições gestacionais e desfechos desfavoráveis.

3280

COORTE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER EM ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE BAIXA ESTATURA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VICTORIA DE JORGE; ANA PAULA PEDROSO JUNGES; YASMINE MASSARO CARNEIRO MONTEIRO; LETICIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; MIRELA TSCHIEDL PEDROTTI; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI; LEILA CRISTINA PEDROSO DE PAULA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Síndrome de Turner (ST) é a alteração em cromossomo sexual mais comum entre mulheres - únicas afetadas -, sendo causada por uma alteração genética que varia desde a exclusão completa do cromossomo X até a exclusão de apenas um gene, como o gene SHOX. As pacientes apresentam tipicamente baixa estatura e disgenesia gonadal (o que pode levar ao atraso da entrada na puberdade e a infertilidade), com ausência ou pouco desenvolvimento das características sexuais secundárias, sendo necessário, portanto, uma maior atenção médica para o diagnóstico precoce e para o tratamento e prevenção de enfermidades secundárias, como hipotireoidismo, diabetes e dislipidemia, por exemplo. Objetivos: Organizar um banco histórico e prospectivo, permitindo manter informações importantes acerca das pacientes e de sua doença, como seu desenvolvimento e qualidade de vida. Almeja-se mapear o padrão de manifestações da ST no sul do país, buscando a diminuição da idade de diagnóstico e a melhoria do manejo da doença para direcionar futuras ações de qualificação da assistência às pacientes. Metodologia: Será realizado um estudo histórico e prospectivo das pacientes com ST confirmadas por cariótipo em atendimento no ambulatório de Baixa Estatura do HCPA, uma vez que o serviço de Endocrinologia se constitui em centro de referência no atendimento dessas pacientes na região Sul do Brasil. Serão avaliados dados históricos de prontuários das pacientes, como curva de crescimento e cariótipo, e dados prospectivos, em consultas ambulatoriais, como peso, pressão arterial e tratamentos empregados para o crescimento e indução da puberdade. Observação: O projeto será submetido ao Comitê de Pesquisa do HCPA, visando ao acompanhamento e análise de prontuário de pacientes com